

ENTREVISTA

Carlos Lafaiete / Divulgação



Prof. Carlos Lafaiete Formiga Menezes

Carlos Lafaiete Formiga Menezes é professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) desde 1994, formado em matemática e pós-graduado em Docência do Ensino Superior. Foi um dos fundadores da Coordenação Regional de Santa Maria. Dando continuidade à sua carreira na rede, foi supervisor pedagógico do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 308 de Santa Maria, do CEF 12 e do CEF PAN do Gama e vice-diretor do CEF 12 do Gama. Chegou ao Centro de Ensino Médio Integrado (CEMI) do Gama em 2012, convidado pelo vice-diretor na época, Luiz Cláudio, para ser coordenador, cargo que ocupou de 2012 a 2013. Em 2014 tornou-se vice-diretor e, desde 2017, é diretor da unidade de ensino.

Desafios para a implementação do Novo Ensino Médio no Centro de Ensino Médio Integrado (CEMI) do Gama

Revista Com Censo (RCC) - No final de 2019, foram escolhidas doze unidades escolares-piloto que começaram a implementar o Novo Ensino Médio no Distrito Federal no ano seguinte. Quais foram os motivos que levaram o CEMI do Gama a aderir a esta proposta?

Carlos Lafaiete - Em discussão numa das nossas Coordenações Pedagógicas, percebemos que o Novo Ensino Médio (NEM) se encaixava bem com nossas propostas de trabalho, que já eram bastante focadas em oferecer aos estudantes a oportunidade de atuarem como protagonistas de seus respectivos processos educacionais. A implementação do NEM vem acompanhada de muitas expectativas, mas também de muitos desafios. Além das aprendizagens comuns e obrigatórias representadas pela Formação Geral Básica, os estudantes também poderão escolher e se aprofundar naquilo que mais se relaciona com seus interesses, talentos e necessidades, através das Disciplinas Eletivas e dos Itinerários Formativos. Eu acredito que a principal vantagem do NEM é a oportunidade que os estudantes têm de escolher seu caminho – as Trilhas de Aprendizagem com as quais mais se identificam, observando o seu perfil e seus desejos futuros. Além disso, o NEM impulsiona mudanças no papel dos principais agentes do processo formativo: professores e estudantes. No caso dos primeiros, por estarem diante do desafio do trabalho integrado por área de conhecimento, o que reivindica coordenações coletivas mais efetivas para o planejamento de ações pedagógicas e mudanças no formato das aulas que devem superar a mera transmissão do conhecimento e integrar situações de aprendizagens mais desafiadoras, envolvendo a solução de situações-problema. Os estudantes, por sua vez, saem da posição de meros receptores e tornam-se sujeitos ativos, corresponsáveis pelo processo formativo, com disposição para participar com mais autonomia na busca pelo conhecimento e capazes de atuar conscientemente nos desafios do mundo atual.

RCC - Quais foram os principais desafios que o CEMI do Gama enfrentou no começo da implementação do Novo Ensino Médio? Como está sendo a sua experiência como gestor ao longo desse processo?

Carlos Lafaiete - Um dos maiores desafios para a implementação do NEM foi o espaço físico, pois o CEMI é uma escola pequena e, por isso, foi necessário adequar o espaço já existente. Mas graças à parceria com a Coordenação Regional de Ensino do Gama, à SEEDF e às Emendas Parlamentares captadas pela gestão da escola, conseguimos criar espaços dinâmicos e prazerosos para o bom andamento da proposta. O NEM traz novos componentes curriculares que devem ser trabalhados numa perspectiva mais dialógica, com atividades “mão na massa”, priorizando o desenvolvimento de projetos e situações-problema. Nesse contexto, o professor, na condição de organizador de situações e ambientes de aprendizagens, não fica limitado aos espaços destinados às aulas tradicionais. A preparação dos professores e da equipe pedagógica se mostrou um desafio inicial e permanente, uma vez que o NEM se fundamenta em novas bases conceituais que necessitam ser entendidas e traduzidas para ações efetivas em sala de aula. Isso exige formação permanente dos professores, inclusive com a participação de parceiros como escolas de formação e universidades.

Outro desafio que enfrentamos diz respeito às mudanças na estruturação dos documentos de registros e diários dos professores, que passaram a incorporar os objetivos de aprendizagens do *Currículo em Movimento* do Distrito Federal (DF), avaliações diagnósticas e indicação de conceitos por aluno, em contraposição à escala numérica notas utilizada nos diários antigos. O envolvimento dos pais e estudantes nesse processo também foi desafiador, pois a oferta passou a ser semestral, por sistema de créditos e com avaliações por conceitos, o que exige constantes encontros para esclarecimentos, amadurecimentos, apropriação das novas ideias e compreensão das mudanças.

RCC - O CEMI já vinha ofertando uma Educação de Nível Médio Integral e integrada à Educação Profissional na perspectiva da formação de um cidadão crítico e consciente. Nesse sentido, quais as características comuns que você identificou entre o Novo Ensino Médio e as práticas pedagógicas já existentes na sua escola?

Carlos Lafaiete - Parte das características pedagógicas que o NEM introduz já eram trabalhadas por nós há um bom tempo, mas a nova proposta deu subsídio teórico para melhor fundamentar nossas ações e torná-las mais efetivas. Percebemos muita sinergia entre o que já fazíamos e a nova proposta, o que foi um fator favorável para a implementação da nova proposta. Podemos destacar nesse sentido a Investigação Científica

que fundamenta a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que pode ser considerada o braço curricular do NEM, fortalecendo o trabalho processual de iniciação às Ciências e Tecnologias que já era uma tradição de mais de dez anos na escola e que culmina numa atividade denominada Expocemi. O projeto Processos Criativos é outro exemplo de sinergia entre o NEM e o CEMI, pois são amplamente incentivados em iniciativas como o Sarau, Aplicativos e MakerSpace. O eixo Mediação e a Intervenção Cultural, que é proposto nas Trilhas de Aprendizagem do NEM do DF, se somaram aos dos projetos Afro brasilidades e Idealize, que apresentam o mesmo foco formativo. O empreendedorismo, outro fundamento da nova proposta, ressona com as ações de negócios que há anos são abordadas em nossa instituição num projeto denominado Projeto Empresa. A visão empreendedora, num sentido mais amplo, também sempre fez parte da filosofia geral da escola que incentiva a pró-atividade dos estudantes e preparação de lideranças para atuar na sociedade. Outra característica importante, exigida no NEM e que é comum no CEMI, é a capacidade do corpo docente em refletir sobre suas ações, aceitar desafios novos e se adaptar às novas necessidades. Por esses e outros motivos, tenho muito orgulho de ser gestor de uma equipe maravilhosa, pois os servidores aqui estão sempre em formação para buscar o novo. Como sempre falo, aqui somos a “Família CEMI”.

RCC - O Novo Ensino Médio permitirá aos estudantes escolherem as áreas de conhecimento com as quais possuem mais afinidade, o que pode contribuir para a diminuição da evasão escolar. Os novos currículos também podem incentivá-los a descobrirem novas aptidões. Em sua opinião, quais são as vantagens da Flexibilização Curricular proposta pelo novo currículo?

Carlos Lafaiete - O principal ponto positivo do NEM é, na minha visão, a autonomia dos estudantes para escolher seu caminho educacional através dos Itinerários Formativos. Esse processo é rico porque ao mesmo tempo que dá oportunidade ao estudante de fazer escolhas de acordo com suas afinidades, também exige responsabilidade, pois uma escolha equivocada pode gerar inadequações. Além disso, essa possibilidade torna a escola um espaço mais atrativo e com significado para o estudante, uma vez que está mais sintonizada com seus objetivos e consegue potencializar as suas habilidades e afinidades formativas, dando oportunidade de melhor preparação e de fazer escolhas assertivas no ensino superior. Outro aspecto positivo da flexibilização curricular diz respeito aos desafios pedagógicos do planejamento, construção e implementação de novas disciplinas. Nesse caso, os professores têm a oportunidade de mobilizar conhecimentos e habilidades que

extrapolam suas formações específicas, numa dinâmica que tem como resultado uma mescla de desafio com prazer. Portanto, a proposta de flexibilização curricular é uma construção coletiva que envolve levantamento de dados, que revela talentos e potencializa as necessidades individuais e coletivas dos envolvidos no processo de formação. Acho que esta frase do educador e filósofo Paulo Freire resume bem o nosso sentimento em relação ao NEM: “A Educação não transforma o mundo. A educação muda pessoas e pessoas transformam o mundo!”.

É importante considerar, entretanto, que o NEM também gerará maiores desafios aos professores e às unidades de ensino, que deverão se adequar a esta nova realidade.

RCC - Uma das grandes novidades do Novo Ensino Médio no Distrito Federal é a unidade curricular Projeto de Vida. Como está sendo a experiência de trabalhar com o Projeto de Vida, tanto para os professores quanto para os estudantes? Que aspectos você considera relevantes, nesta unidade curricular, ocorridos desde o 1º semestre de 2020 até hoje?

Carlos Lafaiete - A disciplina de Projeto de Vida também é um dos diferenciais do NEM, pois, quando bem trabalhada, proporciona um norte não só sobre os desejos futuros, mas também para as tarefas cotidianas do estudante, tanto na vida acadêmica quanto na vida pessoal. O Ensino Médio é um momento muito especial para os jovens, pois além do contato mais aprofundado com os conhecimentos específicos, é um período caracterizado por grandes transformações físicas e intelectuais, além de ser um momento destinado a decisões impactantes com relação ao futuro, seja no mundo do trabalho ou na escolha do curso superior. O Projeto de Vida atua exatamente ajudando o estudante a se autoconhecer, a se perceber no mundo e a potencializar suas habilidades. Em resumo, é uma proposta que ajuda o estudante a tomar decisões e a se organizar para os desafios atuais e futuros.

A “Família CEMI”, sempre que possível, procura identificar e trabalhar o potencial de cada aluno. Como se fosse um jardim, estamos sempre adubando e regando, para que um dia se torne um jardim florido e premiado. ■